

“JORNADAS DE FORMAÇÃO”: UM ESPAÇO DE DISCUSSÃO E REFLEXÃO A RESPEITO DA DIVERSIDADE E DA TOLERÂNCIA

LIÉSIA BUBOLZ RUTZ¹; LUANA DURANTE OLIVEIRA²; LORENA ALMEIDA GILL³

¹*Universidade Federal de Pelotas – liesiarutz18@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – luanadurante@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surge no âmbito do Programa de Educação Tutorial Diversidade e Tolerância (PET DT), da Universidade Federal de Pelotas. Cabe dizer, que o PET DT foi aprovado pelo edital do MEC do ano de 2009, através de uma concorrência interna (na UFPel) e em âmbito nacional. Em 2020, portanto, completa 11 anos de existência. Trata-se de um PET destinado a estudantes em vulnerabilidade social, isto é, pessoas com baixa renda, cuja família não teve acesso a cursos superiores e que, preferencialmente, morem em bairros periféricos das cidades. Ao todo, o PET DT conta atualmente com 12 bolsistas, os quais estão vinculados a projetos de ensino, pesquisa e extensão, ou seja, é composto pela tríade universitária, importante para a Universidade e para a comunidade como um todo.

O grupo é formado de modo interdisciplinar, por estudantes de diferentes cursos de graduação, a saber: Pedagogia, Ciências Sociais, Nutrição, Agronomia, Enfermagem, História, Letras, Medicina Veterinária e Engenharia de Produção. O trabalho cotidiano se dá através da construção de protagonismos, isto é, os bolsistas têm a autonomia para criar projetos, atividades e temáticas, que são orientadas pela tutora, sendo apresentados no planejamento anual do grupo.

Esta comunicação tem como propósito apresentar a atividade “Jornadas de Formação”, um projeto de ensino contínuo, o qual possui como objetivo central propiciar encontros/espaços dentro do grupo, nos quais possam ser abordados temas como preconceito linguístico, geográfico e de lugar; discussões sobre gênero; abordagens relacionadas a discriminações raciais, intolerância religiosa, dentre outros. Dessa maneira, objetiva aproximar os petianos das temáticas que embasam o projeto, ou seja, a Diversidade e a Tolerância.

2. METODOLOGIA

A “Jornadas de Formação” é um projeto de ensino permanente, desenvolvido pelo PET DT desde o seu início. A metodologia que embasa o projeto é a exposição dialogada. Os petianos apresentam livros previamente escolhidos, que são disponibilizados para que todos integrantes possam fazer a leitura prévia do material. Assim, é marcado um dia e, nesse momento, um petiano apresenta o material para os demais, que debaterão sobre o assunto. A tutora do grupo também é responsável por apresentações de textos, livros e artigos científicos, com a intenção de promover o debate entre os petianos, sempre mediando as intervenções.

Como alguns textos apresentados abordam diferentes metodologias de pesquisa como a análise documental, a história oral, a etnografia, neste ano

também foi oferecida, pela tutora, oficina tratando dessas temáticas, a qual foi intitulada “metodologias qualitativas”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme já dito, a atividade “Jornadas de Formação” consta desde o início do funcionamento do grupo. Trata-se, portanto, de uma das mais importantes, visto que propicia o contato dos petianos com livros que abordam diferentes temáticas, além de auxiliar na formação de sujeitos leitores. Trata-se, conforme Oliveira e Cavalcante (2013, p. 9), de um processo coletivo e “[...] é na coletividade que a aprendizagem do sujeito leitor torna-se significativa”.

Além disso permite que os petianos do grupo possam conhecer livros de diferentes autores, sobre as mais diversas abordagens e temáticas. Neste momento de pandemia, o grupo se deteve em priorizar leituras de autores, negros, indígenas e mulheres, para que pudéssemos buscar outras referências, que não apenas a do colonizador, o que comumente é apresentado nas mais diversas áreas do conhecimento, o que reflete uma sociedade hierárquica e excluente.

A leitura possibilita a apropriação de conhecimentos formados ao longo da história da humanidade e se constitui como uma prática que permite a construção de dúvidas, questionamentos e respostas, a partir das inúmeras interpretações e compreensões realizadas pelos sujeitos que leem. De acordo com Grossi¹, os sujeitos que não leem são muito delimitados, e isso se constitui como uma verdade, pois sabemos da importância da leitura não só para o meio acadêmico, mas para a vida cotidiana como um todo. A todo momento nos deparamos com situações que precisamos da leitura, desde as mais simples até as mais complexas, conforme o excerto abaixo:

[...] a prática da leitura permite o sujeito comunicar-se e desenvolve-se criticamente. Além do mais, lhe possibilita realizar várias atividades, desde as mais simples, como pegar um ônibus, ler uma bula de remédios, localizar um endereço, escrever o seu próprio nome, como atividades mais complexas de ler refletir e criticar, construir conhecimentos a partir dos saberes adquiridos, dentre outras (OLIVEIRA E CAVALCANTE, 2013, p. 4).

Pensando na formação universitária, a leitura abrange um sentido de extrema relevância, visto que está inserida em toda parte. Na atividade “Jornadas de Formação” não é diferente, a leitura assume um caráter intenso, pois propicia a reflexão, a criticidade, a troca, o compartilhamento dos pontos em comum na leitura, os apontamentos, as críticas e principalmente o que a obra deixa de legado para a conjuntura atual e para o grupo. Isso vai ao encontro daquilo que Oliveira e Cavalcante (2013) se referem, quando dizem que as atividades de leitura devem promover a interação de todos, professores e estudantes de tal modo que possam compartilhar, socializar e apresentar as suas experiências com as leituras, mediados constantemente pelo diálogo, assim, os petianos e a tutora, aprendem e ensinam ao mesmo tempo, constituindo-se num processo de dialogicidade.

¹ Esther Pillar Grossi, na live realizada no dia 02 de junho de 2020, intitulada: “A não alfabetização aprofunda desigualdades”. Acessado em: 02 de junho de 2020. Online. Disponível em: <<https://www.facebook.com/esther.pillargrossi/videos/2932134543508507/>>.

Cabe ressaltar, que para a leitura fazer sentido e para que gere debate de fato, Freire nos mostra a importância de “[...] uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2011, p.19).

Freire mostra a importância do ato de ler, em uma percepção crítica da realidade, o que implica no entendimento do que se lê e o aprofundamento da obra lida, pois simplesmente decodificar a palavra escrita, não irá garantir um processo de apropriação e sentido daquilo que é lido.

Neste momento difícil que estamos todos vivendo, e que certamente ficará para sempre marcado na história da humanidade, já lemos obras muito importantes, como: “Pequeno manual antirracista” da Djamilia Ribeiro; “Ideias para adiar o fim do mundo” de Ailton Krenak; “Como educar crianças feministas um manifesto” de Chimamanda Ngozi Adichie e “Quarto de despejo: Diário de uma favelada” de Carolina Maria de Jesus. Tais livros trazem debates contundentes para o período atual, visto que temos nos deparado frente a situações absurdas, como o racismo, o preconceito e a violência contra mulheres, em pleno século XXI. Cabe dizer, que a linguagem também deve ser questionada, visto que, conforme Chimamanda Adichie “[...] é o repositório de nossos preconceitos, crenças e pressupostos, e que o primeiro passo é questionar a nossa própria linguagem” (2017, p. 14).

Além disso, a autora Adichie mostra que os livros ajudam a entender e questionar o mundo, auxiliam a nos expressar, e que todo mundo se beneficia das habilidades que a leitura traz (2017, p. 14). Por isso, o projeto “Jornadas de Formação” se constitui como significativo, pois permite aos petianos pensarem, refletirem, questionarem o que os rodeia e, por meio do diálogo, todos possuem um espaço de fala para compartilharem suas percepções diante do livro lido e trabalhado e, mais do que isso, mostrar ao grupo como a obra lida repercutiu na sua vida pessoal, além da profissional.

4. CONCLUSÕES

A leitura nos ajuda a questionar o mundo que nos rodeia, e mais do que isso, auxilia a pensar e refletir sobre aquilo que passamos a conhecer. Toda vez que lemos, aprendemos algo novo, e já não somos os mesmos, que éramos antes da leitura.

O projeto “Jornadas de Formação”, desenvolvido dentro do PET Diversidade e Tolerância, da Universidade Federal de Pelotas, constitui-se como uma prática muito benéfica, pois possibilita aos bolsistas conhecerem vários autores(as), sobre as mais diversas temáticas, mas com o enfoque, principalmente em assuntos relacionados à diversidade e à tolerância, pois são as que definem a existência do grupo. Além disso, analisar estes temas propiciam o estudo da realidade em que vivemos, que ainda é machista, racista, preconceituosa em todos os sentidos, e intolerante, e por isso o debate se constitui como um tema urgente e necessário para a educação.

Assim, provocar o debate de temáticas emergentes possibilita dar voz e vez àqueles que, por muitos anos, foram esquecidos pela história, sejam os negros, os indígenas, as mulheres, os homossexuais, os pobres, os adoentados, dentre tantos outros. A disseminação de projetos de ensino que abrangem espaços destinados para o estudo e leitura de temáticas relacionadas à diversidade é fundamental para que possamos criar espaços de fala e de

questionamentos acerca da realidade que nos constitui, mas que não é imutável, já que a partir da educação podemos construir outras formas de estar no mundo, lutando por uma sociedade mais humana, igualitária e permeada, principalmente, pela tolerância e pelo respeito ao outro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHIE, C.N. **Para educar crianças feministas:** um manifesto. São Paulo: Schwarcz, 2017. 96p.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. In: FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 2011. Cap. 1, p. 19 – 31.

GROSSI, E.P. **A não alfabetização aprofunda desigualdades.** 2020. Acessado em: 02 jun. 2020. Online. Disponível em: <<https://www.facebook.com/esther.pillargrossi/videos/2932134543508507/>>.

JESUS, C.M. **Quarto de despejo:** Diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014. 10. ed. 200p.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Schwarcz, 2019. 64p.

OLIVEIRA, Ingrid Vanessa, CAVALCANTE, Maria Marina Dias. O papel da leitura na formação universitária: reflexões dos estudantes de pedagogia. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, EDUCERE.** 23 a 26 set. 2013, Curitiba, PR. Anais... Curitiba, PR, 2013. p. 13589-13598. Online. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/39059>>. Acesso em: 04 set. 2020.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista.** São Paulo: Schwarcz, 2019.